



OPERADORES NA AUSTRÁLIA: em todo o mundo, desânimo com as bolsas. Papéis da dívida brasileira fecharam dia pagando 600 pontos acima do americano

Títulos da dívida externa brasileira são negociados a 68% do seu valor de face

Queda de 17% em relação a sexta-feira só não foi pior que na crise do México

Flávia Oliveira

• Não durou um mês a euforia dos operadores com os títulos da dívida externa brasileira, que no início de outubro bateram recorde de valorização no mercado internacional. Ontem, os C-bonds (papéis de maior liquidez) foram negociados a 68% de seu valor de face. Isso significa que os investidores aceitavam pagar, no máximo, 68 centavos por cada dólar emitido em títulos do Governo brasileiro. A queda é de 17% em relação à última sexta-feira, quando os C-bonds eram negociados a 82% do valor de face.

O desempenho só não foi pior que na crise do México, quando

os C-bonds bateram 35% do valor de face. O *spread* (remuneração que os títulos brasileiros pagam acima dos americanos) também subiu assustadoramente. Somente ontem, houve um avanço de 150 pontos básicos (ou 1,5 ponto percentual) na taxa dos C-bonds. Com isso, os papéis brasileiros encerraram o dia pagando 600 pontos básicos (ou seis pontos percentuais) acima de seu equivalente americano. No mês de outubro, o *spread* médio estava próximo a 370 pontos.

Os Global-bonds (títulos de longo prazo, lançados pelo Governo brasileiro em junho) também caíram. Foram cotados a 84,5% do valor de face contra

103% no início do mês. O *spread* subiu 143 pontos só ontem.

— Nunca vi desvalorização tão grande em tão pouco tempo. Parecia o fim do mundo — disse Nazareth Maciel, *trader* de mercado internacional do Banco Bozano, Simonsen.

Não houve mercado emergente — Argentina, Venezuela, México, Rússia e Bulgária — que não tenha registrado queda nas cotações de seus títulos ontem.

Os papéis argentinos sofreram mais que os brasileiros, num indicio de que os investidores externos estão mais preocupados com a economia portenha. Os papéis de menor prazo do Governo argentino — conhecidos como FRB

— estavam pagando ontem 510 pontos acima dos americanos. Enquanto isso, o similar brasileiro (os EI) pagava 470 pontos.

— Historicamente, o título brasileiro costuma pagar 40 pontos acima do argentino. Hoje (ontem) aconteceu exatamente o contrário — assinala outro analista.

A desvalorização dos *bonds* frustra tanto o Governo quanto empresas brasileiras, que já pensavam em fazer novas emissões no exterior nos próximos meses. A alta recorde do início de outubro — quando os C-bonds bateram 87% do valor de face — fezera o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, anunciar um lançamento até o fim do ano. ■